

O EXEMPLO

Anno II

Redactor e editor
Arthur Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre — Domingo, 29 de Outubro de 1893

Director-gerente
Marcilio Freitas

ASSIGNATURAS
Trimestre... 1\$500

N. 46

As beneficencias

I

As sociedades de beneficencia são o monte-pio dos povos.

N'ellas é que se estabelece o socialismo humanitario; pois os mais bafejados pela fortuna metalica ou intellectual concorrem com os elementos de que dispõem, seja por ostentação da vaidade ou por manifestação de sentimentos caritativos, para o desenvolvimento dessas aggregações beneficicas, que são o refugio das miserias do proletariado.

Porém a caridade não admite convenções; por isso lamentamos que em diversas sociedades o complicado processo para a realisação de seus generosos fins privem-n'as do curso de quem tenha boas disposições, quando devem ter por base receber auxilio, seja lá de quem for, para ter por fim o grande preceito de Christo «fazer bem sem olhar a quem».

Esquecem-se os estatuarios dessas sagradas instituições que a caridade não é dogma privilegiado de religião alguma; ella manifesta-se espontaneamente, conforme a indole do individuo, sem a sugestão deste ou d'aquelle principio religioso a que esteja filiado: assim pois onde tenha de erigir-se um altar para a Deusa que tem por templo o coração, não ha lugar para o de outra Divindade.

Sou dos que entendem que para fazer o bem que se possa, não é preciso ouvir-se missas, jejuns etc. portanto todas as sociedades de beneficencia que em seus estatutos não es-

pecificuem para os socios nacionalidade, credo religioso, demonstrando deste modo a nítida compenetração de seus auctores nos intuitos a que se propõe uma beneficencia, não podem com criterio estabelecer normas que, satisfazendo unicamente a imposição da crença pessoal de quem os laboram, incompatibilisam, no entretanto, por escrupulo de consciencia, de prestarem seus serviços aquelles a quem não é vedada a entrada.

Como pretendo em artigos subsequentes tratar mais detalhadamente desse assumpto, por isso limito-me a dizer que o operario previdente não deixará de fazer figurar em suas vitalhas para a luta da futura existencia uma sociedade de beneficencia como *salva vida* para não naufragar miseravelmente com as tempestades do destino a que estamos sujeitos; tendo em vista que é mais facil os amigos se prestarem a dar passos para reclamarem por seus direitos do que caminharem para esmolar para sua miseria.

E. CALISTO.

Reunião typographica

Para hoje ás 9 horas da manhã, está convocada uma reunião typographica no salão Cosmopolita, afim de tratar de melhorar as condições do trabalho.

O nosso bom amigo Asduma Cunha e Silva leva a effeito hoje um agradável pic-nic ao arraial da Gloria para o qual teve a gentileza de nos convidar.

Humurismo

Minha senhora — Diz V. Ex que foi casada tres vezes, e que de todas as tres vezes não conseguiu ser feliz, apesar de terem possuido genios muito diferentes os tres defuntos.

O primeiro — informa-me V. Ex. — era um magricela timido e cordato, fiel tomo um dogue, sincero e obediente, sem vicios.

Mas ao fim de algum tempo não o podia supportar, por ser tão fiel, tão submisso e tão virtuoso. Além disso, vivia sempre constipado e encatharroado, com uma ventá perenemente entupida.

O segundo foi um negociante de grosso trato, homem de compleição tourina, muito bom coração, franco, generoso, confiante, que lhe mostrou cara feia e satisfazia plenamente a todos os seus caprichos de mulher bonita.

Apezar de tudo foi infeliz, poz-se a aborrecer aquelle homem sempre forte, sempre risonho, sempre despachado.

Em terceiro lugar teve por esposo um cavalheiro de fina educação, de espirito instruido, distincto nas maneiras, que a tratou com a maior delicadeza e acatamento.

Tambem não lhe pôde crear amizade, por achal-o falso, pedante, affectado.

Deseja então V. Ex. saber o que penso eu sobre o caso.

Pois ahi vai:

Madame de Girardin disse que o primeiro dever de uma mulher era ser bella.

É uma verdade, um tanto brutal, porém verdadeira. Por isso nós, os homens, só exigimos do sexo opposto duas coisas: 1.ª — a belleza, 2.ª a virtude.

Uma senhora bonita e bem comportada é o ideal da perfeição para o bicho homem, embora seja estúpida,

impertinente, ignorante, sem prendas.

Mas outro tanto não succede na reciproca.

A mulher para *gostar* permanentemente de um homem, exige que elle possua dentro de si cincoenta homens diferentes, quer dizer, exige que elle reúna na sua pessoa as qualidades e os defeitos de um bandão de gente.

Um marido impeccavel, que nunca *aborreça*, precisa ser fabricado com os seguintes ingredientes: sensual e vigoroso, mas ao mesmo tempo capaz de prolongadas abstinencias; bastante intelligente, mas um tanto burro, de vez em quando, delicado e rispido; generoso em diamantes e sovina em outras coisas; fingir-se muito fiel, sendo um grande bilontra; mostrar-se manso e humilde, mas de quando em vez fazer um esparraço dos diabos; ter um dia de ternura e amor, outro de indiferença e desdem.

Se não usar deste processo, pôde estar certo de que mais hoje mais amanhã será *aborrecido*.

J. GUERRA.

(Do Paiz—C. Federal)

QUEIXAS

A quem me entende

Triste sorte me estava reservada
A de soffrer, meu Deus, eternamente,
Consagrando um amor profundo, ardente
A um anjo que denomino—minha amada!

Soffro e soffro, querida, immensamente,
Qual enfermo nos ultimos momentos;
Peço-te então allivio aos meus tormentos
Que me dará um teu olhar sómente.

É meu padecimento duplicado
Com teu desdem que fere mortalmente,
Como se d'um raio eu fosse fulminado.

Sem culpa de ser teu apaixonado
Te tornaste meu algoz, inconsciente,
Sendo eu por teu desprezo condemnado.

Outubro de 93.

JUVENAL.

Consoiciou-se hontem o conhecido moço Arthur Uchôa e a Exma. joven Olympia Palhares.

Uma prolongada lua de mel é o que almejamos aos recém-desposados.

Com toda a animação levou a effecto, na segunda-feira, o *Club dos Quinze*, seu baile bi-mensual.

Vigilias

(CONCLUSÃO)

É que de um lado eu via dilatar-se um horisoate infinito de delicias no amor e nos sorrisos de Therezina, do outro, via um abysmo insondavel, que se abria por entre um rio de sangue.

Dois pensamentos povoaram então a minha imaginação.— Therezina como minha amante e o espectro de seu maricó a tentar-me.

Uma ancia terrivel suffocou-me a respiração; era talvez o remorso, a expiação de meu nefando crime que começava.

Passado o primelro momento de perturbação, recuperei calma e pude então articular esta interrogação:

— Desejas ainda alguma coisa?

— Sim... uma promessa.

— Falla; a tudo estou decidido.

— Ainda bem. O que desejo é que guardes segredo inviolavel do facto em que ambos tomámos parte; e o que mais me interessa é jámais ninguem saber que eu fui connivente no triste fim que teve o homem a quem me liguei tão sómente pela ambição de possuir toda sua fortuna.

— Juro-te, Therezina, que esse facto terá a mesma sorte que a rosa depois de murchar— ella não revigora, torna-se espurcicia e desaparece no muladar; tambem elle, já passado, cahirá no olvido.

Ella sorriu com tanto docilidade e, cerrando-me a destra, pronunciou com tanta convicção «como amas-me tanto te amarei» que eu fiquei crente que estava de posse d'aquella extraordinaria belleza e era tão amado quanto ardia de paixão por essa preciosidade.

Mas... quanto engano, meu Deus!

Essa mulher, que julgava já pertencer-me, tinha miseramente enganado-me. O seu coração não guardava por mim o menor affecto; um unico desejo ella acariciava—desembaraçar-se de seu marido por quem não sentia

a minima afeição, eis tudo que conduziu-a á fingimentos, que facilmente illudiram-me.

Foi tal a indiferença em que envolveu-me que eu tive impetos de reduzi-la a mesma sorte de seu infornado marido.

Um mez apenas se tinha decorrido e já ella não me conhecia. No fim do quarto mez da realização de tão triste tragedia, tomava, Therezina, passagem para um dos Estados do norte, viuva, moça e rica, em busca de novos amores; e eu ficava cheio de remorsos pela infamia que tinha commettido.

Ahi tens, Juvencio, uma aventura que me poz *sal na moleira*, fazendo com que eu sinta horror pelas mulheres que manifestam muita sensibilidade pelos nossos galanteios.

Eis, pois, terminada a narração da mais desastrosa de minhas conquistas; agora venha de lá a historia de uma das tuas, meu caro amigo.

— Não, Juvenal! não têm importancia minbas aventuras diante dessa que acabas de narrar, cujas peripecias me deixaram aturdido e boquiaberto.

E depois de mais algumas palavras trocadas ao ocaso, os dois amigos separaram-se e tomaram rumo diverso, melancolicamente caminhando.

L. RAMOS.

PRADOS

Para as corridas que se realisam hoje, no prado *Boa Vista*, apresentamos os seguintes palpites:

1º LUGAR	2º LUGAR
Botocudo	Vampiro
Aventureiro	Graf
Mirante	Noto
Cupido	Vampiro
Propheta	Taman daré
Bayard	Vigia
Gato	Encantado
Gaucho	Albatroz
Arabesca e C.	Girondino
Parafuso	Nautilus
Argus	Bendegó

Contractou casamento com a joven D. Alice Masson, o Sr. José Carlos Uchôa, irmão do cidadão Arthur Uchôa.

Noções de physica

ELECTRICIDADE

A electricidade foi descoberta chymicamente em 1790 por Galvani. Osapparelhos d'onde se desloca a corrente chamam-se *pilhas*. A primeira, foi composta por Volta, em 1800; ha, portanto, 93 annos, que foi inventada a primeira pilha electrica e, devido ao nome dos inventores as palavras, electricidade *galvanica e voltaica*, são synonymas.

A primeira pilha composta por Volta, como assim disse, compõe-se de umas quantas chapas circulares sobrepostas umas ás outras, porem, na seguinte ordem: Uma chapa de cobre e por cima desta uma de zinco, uma rodella de panno de linho exactamente do tamanho das chapas, de outra rodella de cobre e uma outra de zinco e outra de panno, no tando-se, porém, que o panno deve ser embebido em agua, em que previamente tenha sido dissolvida uma quantidade sufficiente de acido sulfúrico. Assim sobrepostas estas chapas, é claro que formarão uma columna; figurando cada uma chapa de zinco um par, teremos nós assim uma das extremidade da columna, terminando por uma lamina de cobre enquanto que a outra termina por uma lamina de zinco; estas extremidades denominam physicamente *pólos*. Assim, este aparelho de Volta, é conhecido debaixo do nome de *pilha em columna*.

Neste periodo de 93 annos esta invenção tem sido muito aperfeçoada, porém o nome de *pilha* foi adoptado para todos osapparelhos congêneres, notando-se que, quando ha mais de uma *pilha*, ellas juntamente tomam o nome de *bateria*.

Os *pólos* podem communicar-se, entre si, por meio de dois fios metallicos, presos a um delles; mas a pilha não apresenta phenomeno algum enquanto es pólos não se communicam.

Entretanto se aproximarmos os dois fios um do outro de maneira que quasi se toquem, ver-se-á logo, de um fio a outro, uma pequena fiação, o que nada mais é do que a recomposição da electricidade contraria dos dois pólos, pois que um é negativa e outro positiva.

Esta circulação continua da cor-

rente electrica nos dois fios, dena elles o nome expressivo de *conductores*.

* * *

Está, pois, em vista destas explicações, evidentemente provado que, em todas as operações de chimica metalurgica, ha sempre um desenvolvimento de electricidade, quer para a sua decomposição, quer para a recomposição.

Para melhor provar o que acima ficou dito, vou estabelecer uma hypothese: supponhamos que um acido atacou uma peça de metal; é claro que este electrizou-se, porem negativamente, ao passo que o acido positivamente.

Resultando de tão ampla explicação que é bem facil formar um elemento de pilha, fazendo mergulhar uma lamina de zinco num vaso de agua acidulada de acido sulfurica, — observa-se no momento em que se produz a acção chimica, uma corrente electrica entre o metal e o liquido; e se reunirmos um ao outro, por meio de um fio de cobre, perfeitamente se percebe que este é atravessado por duas correntes em direcções oppostas: uma, que parte do liquido épositiva; outra parte do zinco é negativa.

Assim teremos, pois, a electricidade, desenvolvida tão sómente pela acção do contacto entre dois reagentes chimicos.

M. C.

Quebra côco

A decifração do logogrifo, que, como previamos, foi morto pelo destemido club Maracotão, é *O Exemplo*.

Ahi vai um, caros senhores,
Do Club Maracotão,
Que apesar de ser pequeno
Não morre como *chachão*.

Verão ao nascer da aurora — 2 — 3 — 3
Nesta palmeira frondosa — 4 — 5 — 1 — 6
Ave africana, papando — 1 — 5 — 1 — 5
A fructinha proveitosa — 1 — 6 — 5 — 4 — 6

Onde estaes, tambem estou.
Por vossas mão trabalhada
Muita gente boa fica,
Por meus efeitos curada.

HELIO SILVA.

INNOCENCIA

Na occasião em que o Dr. Anselmo atravessava a ponte, cochilando, escarranchado no moroso jumento, Francina tomou-lhe a frente.

— Meu bom doutor...

Com a parada subita do animal o velhito quasi foi ao chão. Equilibrou-se a custo e, abrindo muito os olhos para encafiar a pequena, perguntou severamente:

— Então! Que fazes tu no caminho, vagabunda?!

Francina, muito vexada, baixou os olhos e pôz-se a enrolar as pontas do avental usado.

— Já estás cansada de correr os canaviaes com o rapazio? Sai-te d'aqui! Deixa-me passar!

É a pequena humilde, sempre a torcer as pontas do avental, levantou para o velho os olhos supplicantes.

— Que queres? Fala!

— Eu queria, bom doutor...

— Vamos?! Fala de uma vez!

— Minha mãe morreu hontem, como o bom doutor sabe, deixando o pequenino Julio que ainda mama...

— Sim... Mas que tenho eu com o Julio? — Queres dinheiro... ah! tens.

E atiron para a pequena duas moedas de prata.

— Não é dinheiro que vos peço, bom doutor...

— Então... que é? Fala!

Francina, muito corada, hesitante, tremula, desabotoou a camisinha grossa e deixou ver os peitos virgens — dois botões purissimos de magnolia onde havia pousado um casal de abelhas rubras — e, dirigindo-se ao doutor, com ar pedinte, disse:

— Vê o doutor? Eu tenho peitos como todas as mulheres, entretanto, por mais que meu irmão puxe por elles o leite não escorre... creio que o motivo é estarem ainda fechados... Eu queria...

— O que, pequena?

— ... que o doutor, por piedade, m'os fuisse.

— Não, isto não, filha. Olha, disse o bom velho commovido, leva-me o teu irmão á casa, tómo conta d'elle, ouviste? Mas, não penses em furar teus peitos, tolinha... Isto é como um ovo... depois de fecundado o que está dentro procura sahir sem mais auxilio do que o da propria

força... como os pintos. Nunca viste nascer um pinto?

— Já sim, senhor.

— Elle mesmo belisca a casca, não é?

— Sim, senhor.

— Pois é justamente assim com o leite... E serrindo deu uma palmadinha no rosto de Francina. — E's muito nova ainda... Não penses mais em furar teus peitos... e, quanto ao Julio eu encarrego-me d'elle, ouviste?

— Sim, senhor.

— E o Dr. Anselmo, limpando uma lagrima, esporeou o jumento e foi-se balbuciando enquanto a ingenua rapariga, de pé no meio da ponte, guardava os peitos virgens, abotoando a camisinha grossa.

Coelho Netto.

PAULADAS

Agora sim, estamos mal, nós os d'O Exemplo. Está em accção a logica do pão.

De toda a parte surgem ameaças; até ao pobre Marcilio, que anda doente e que muitas vezes só tem conhecimento do que se publica no jornal depois d'elle distribuido, têm alguns valentões escorado nas immediações de sua casa para darem-lhe uma escovação.

Caspite! Agora sim, acaba-se O Exemplo! O André Conceição, o Geraldo e mais alguns individuos empunharam o cajado para nos desencarem! Vae tudo aguas a baixo! Qah! Qah! Qah!

Pena é não ter esta gente até agora se lembrado de offerecer o seu apoio ao governo, pois estamos certos de que com taes elementos, inevitavelmente seria dizimada a revolução.

O diabo é que com o primeiro que se metteram, já saíam-lhes o trunfo ás avessas.

— E o caso que no dia do baile dos 15 um fulano que dá pelo nome de Geraldo, foi tomar satisfação ao amigo Benedicto por causa de uma publicação d'O Exemplo.

O Benedicto em vez de relógio trazia uma grossa bengala que envergonha nas costas do famigerado individuo, que também foi mangueado pelo nosso amigo Quintino.

Foi uma bonita lição e felicito o Benedicto por ter salvo o relógio.

Tenho tomado todas as precauções afim de não ser victima de qualquer desacato; á noite não saio á rua e por isso me tem sido impossivel colher reportagem.

O amigo Birboque recebeu uma carta, á qual, diz elle não dar publicidade, attendendo a impedido do gerente; porém pediu-me para dizer a umas moças lá da rua da Varzinha a quem se refere a alludida carta, que devem comportar-se e não fazerem mais de boba, como fizeram no domingo a pobre moça, sua visinha, que ha pouco tempo veio de fóra, fingindo arranjar-lhe namorados.

Por hoje é só.

JUVENAL.

CARAPUÇAS

VIII

Chegou, chegou, cheg u.....

Afinal... segunda-feira, No paquete Itaipú, Chegou a muza brégeira, A tal parenta do Fú.

E veio alegre e lampreira, Pimpona como um perú; Catita, boa, faceira, Casada c'um Guayamú.

De rimas, um bom punhado; Duzia e meia de pitões. Me trouxe o meu bem amado.

Por isso, leitores meus, Volto ao posto abandonado, Vou fazer tremer os céos.

A FAVA.

Sabemos que algumas Sras. estão preparando, com todo o gosto e esmero, um lindo presepe, para ser exposto no consistorio da igreja de N. S. do Rosario, durante a festa do Natal deste anno.

Encarregou-se graciosamente, de pintar um quadro, que figurará n'este presepe, o habil scenographo Sr. João Baptista Tubino.

Sabemos mais terem sido enviados muitos objectos de valor para esse fim.

AGRESSÃO

Em a noite de 23 do corrente, foi agredido no saguão do theatro, onde realisava um baile o Club dos 15, o pacifico cidadão nosso amigo Benedicto Costa, por um celebre Geraldo José de Barros.

Felizmente, Benedicto não tinha comsigo seu excellente relógio, do qual talvez fossa a cata o amavel cavalheiro; porém, estava munido de uma rija bengala com a qual soube energeticamente repellir o assalto do brutal intruso.

Geraldo se fazia acompanhar pelo não menos celebre André Conceição que escondia uma grande adaga de baixo da capa hespanhola.

Chamamos a attenção da policia para estes valientes mancebos, meros perturbadores da ordem publica.

A 26 deste mez descontou o primeiro anno de existencia, com a qual floresce o lar de nosso amigo Lindolpho Ramos, sua interessante filhinha Albertina.

EMFERMAS

Guardam o leite seriamente enfermas a respeitavel Sra. D. Florencia Antunes e a joven D. Anna Maria. Pelo prompto restabelecimento de ambas, fazemos votos.

Sabemos que uma comissão de dignos moços de nossa sociedade trata de angariar donativos entre os frequentadores da sociedade União Profissional, com o fim de offerecerem um estandarte á mesma associação no dia de seu anniversario.

Annuncios

ARMAZEM DE MOVEIS

170 RUA DE BRAGANCA 170

Nesta casa compram-se todas as qualidades de trastes uzados. Paga-se bem.

170. Rua de Braganca 170